Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2018

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI-MG

Josiele Oliveira Maciel[1]; Lara Rodrigues da Rocha[2]; Daniel de Azevedo Teixeira[3] Leslie Vieira Aparecida Vieira de Jesus Teixeira[4].

Resumo

Os medicamentos vencidos são resíduos que, descartados inconsequentemente, podem trazer malefícios à saúde pública e ao meio ambiente, pois muitos deles são persistentes, se acumulando no solo, podendo contaminar água e alimentos. Neste sentido, o presente trabalho científico, tem como objetivo principal demonstrar a importância de um local adequado para o descarte de medicamentos vencidos na cidade de Teófilo Otoni-MG. Portanto, foi realizada uma pesquisa de levantamento de campo com os profissionais da saúde e usuários de medicamentos, através de questionários abordando sobre o risco do descarte incorreto de medicamentos. Como resultado, destaca-se que a população não recebe orientação quanto ao descarte correto dos medicamentos, levando-os a descartar de forma indevida, sem preocupações com a saúde pública e meio ambiente.

Palavras-chave: Descarte. Medicamentos. Riscos.

STRATEGIES FOR THE IMPLEMENTATION OF THE PLAN OF DISCHARGE OF DRUG-RELATED MEDICINES IN THE CITY OF TEOFILO OTONI-MG

Abstract

Overdue medicines are waste, which, discarded inconsequently, can cause harm to public health and the environment, since many of them are persistent, accumulating in the soil and can contaminate water and food. In this sense, the main objective of this scientific work is to demonstrate the importance of a suitable place for the disposal of expired drugs in the city of Teófilo Otoni-MG. Therefore, a field survey was conducted with health professionals and drug users through questionnaires addressing the risk of incorrect medication disposal. As a result, it is highlighted that the population does not.

Keywords: Disposal. Medications. Scratchs.

[1] Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. E-mail: josieleoliveiramaciel@hotmail.com

[2] Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lara-rocha10@hotmail.com

[3] Farmacêutico. Bioquímico. Mestre em Ciências Biológicas pela Fundação Percival Farquhar – Univale. Doutorando em Biocombustíveis pela Universidade Federal entre Vales Mucuri e Jequitinhonha – UFVJM. Email: danielteixeira@unipacto.com.br

[4] Odontológa. Especialista em Ortodontia – UNB.. Email: leslievj@hotmail.com

Palavras-chave: Descarte. Medicamentos. Riscos.

1 Introdução

Com o avanço da tecnologia, a cada dia surgem novos medicamentos e a automedicação tem aumentado cada vez mais, fazendo com que a população tenha em casa as famosas “farmacinhas domésticas”. A facilidade em comprar algumas classes de medicamentos sem receita (antigripais, antitérmicos, analgésicos) ou a dispensação de doses superiores às das prescrições, contribuem para o estoque de medicamentos em casa.

É relevante citar que a distribuição de amostras grátis por parte dos laboratórios, através de seus representantes, sem que se tenha certeza de seu real uso acaba por aumentar a quantidade de medicamentos vencidos (PINTO; SILVA; PEREIRA, 2014).

Na verdade são vários fatores que influenciam o consumo de medicamentos. Entre eles pode-se citar a propaganda, a oferta de medicamentos, as doenças, as prioridades do sistema de saúde e suas estruturas. Sabe-se que a publicidade é, sem dúvida, fator predominante para o uso racional, pois a indústria farmacêutica gasta boa parte de seu orçamento em publicidade e acaba convencendo a população da cura de doenças utilizando certos medicamentos. O consumo de medicamentos, como já citado, também está relacionado com os recursos econômicos e humanos destinados ao serviço de saúde, no qual no Brasil existem programas de saúde que distribuem gratuitamente a maioria dos medicamentos básicos para diversos tratamentos de saúde, sendo que esta distribuição é importante para quem realmente necessita de medicamentos, mas também é um incentivo para o consumo exagerado sem real necessidade de um tratamento (HOPPE; ARAÚJO, 2012).

Deve-se ter cuidado quanto a data de validade e a forma de armazenamento desses medicamentos, pois isso faz com que os mesmos percam suas propriedades físicas e químicas, perdendo a eficiência de seu princípio ativo, ficando fora das condições de uso.

A administração inadequada de estoques de medicamentos também pode resultar em perda por vencimento. Com alguma frequência, a mídia divulga casos de grandes volumes de medicamentos vencidos na saúde pública, gerando indignação na população pelo desperdício de recursos financeiros (JOÃO, 2011).

Os problemas começam a aparecer na hora de realizar o descarte destes medicamentos.

Muitas classes são persistentes e se acumulam no solo, água e em alimentos que são consumidos pelos animais e humanos. Além disso, há classes de medicamentos como, por exemplo, os antibióticos que podem selecionar ou induzir resistência bacteriana (RIBEIRO, 2013).

Quando descartado no lixo comum, o medicamento vai parar nos aterros sanitários e aí há outro problema social grave que é a situação de quem vive dos lixões no Brasil. Ao revirar o lixo em busca de algo que possa render algum dinheiro, pessoas que frequentam lixões, encontram os medicamentos descartados e podem ingeri-los, colocando sua saúde em sério risco. Além disso, medicamentos vencidos representam um perigo potencial para crianças. Então, estamos falando de um problema social grave, sendo por isso, uma questão de vigilância sanitária e ambiental (RIBEIRO, 2013).

O descarte inadequado é feito pela maioria das pessoas por falta de informação e divulgação sobre os danos causados pelos medicamentos ao meio ambiente e por carência de postos de coleta. Dessa forma, a população é a peça chave na solução dos problemas causados pelos medicamentos quando inadequadamente descartados (GASPARINI; GASPARINI, FRIGIERI, 2011).

Atualmente há em curso no Brasil um processo virtuoso preocupado com as questões de contaminantes associados à micropoluentes orgânicos e inorgânicos que apresentam risco potencial para saúde e para o meio ambiente, entre os quais se encontram os medicamentos vencidos. Assim, o problema de descarte destes medicamentos passou a entrar na agenda política e sanitária com vistas a busca de soluções que envolvam desde a elaboração de normas e procedimentos operacionais que envolvam toda a cadeia produtiva, usuários e consumidores (RIBEIRO, 2013).

Avaliando o número de drogarias existente na cidade de Teófilo Otoni-MG, considerando a grande demanda de medicamentos que são dispensados por dia, sabe-se que em todas as drogarias existe um estoque de medicamentos que por estarem com o prazo de validade excedido são devidamente recolhidos por uma empresa terceirizada para o descarte correto de tais medicamentos. Porém, quando o cliente compra esse medicamento e que o mesmo ultrapassa o prazo de validade, como é feito o seu descarte? A população sabe os riscos causados pelo descarte inadequado de medicamentos na saúde e no meio ambiente? Estão cientes de que

pode haver contaminação caso esses medicamentos entrem em contato com o solo ou até mesmo com a rede de esgoto? Existe, em meio tantas drogarias, um local disponível para que a população descarte corretamente os medicamentos vencidos de suas casas?

Portanto, o presente estudo objetiva demonstrar a importância de um local adequado para o descarte de medicamentos na cidade de Teófilo Otoni-MG. O presente trabalho propõe uma pesquisa de levantamento de campo, questionando a população de Teófilo Otoni sobre o risco do descarte de medicamentos vencidos. Acredita-se que os dados possam promover benefício à população e meio ambiente através do local adequado para o descarte de medicamentos e orientar sobre os problemas causados pelo descarte incorreto dos mesmos.

2 Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho científico se dá por meio de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa, descritiva, de coleta de dados, a fim de mostrar a importância de um local adequado para o descarte de medicamentos vencidos da cidade de Teófilo Otoni-MG.

A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional.

2.2 Campo de Estudo

A coleta de dados foi feita através de registros da Secretaria Municipal de Saúde do município de Teófilo Otoni-MG, no período de fevereiro a abril de 2018.

2.3 Técnicas de Coletas de Dados

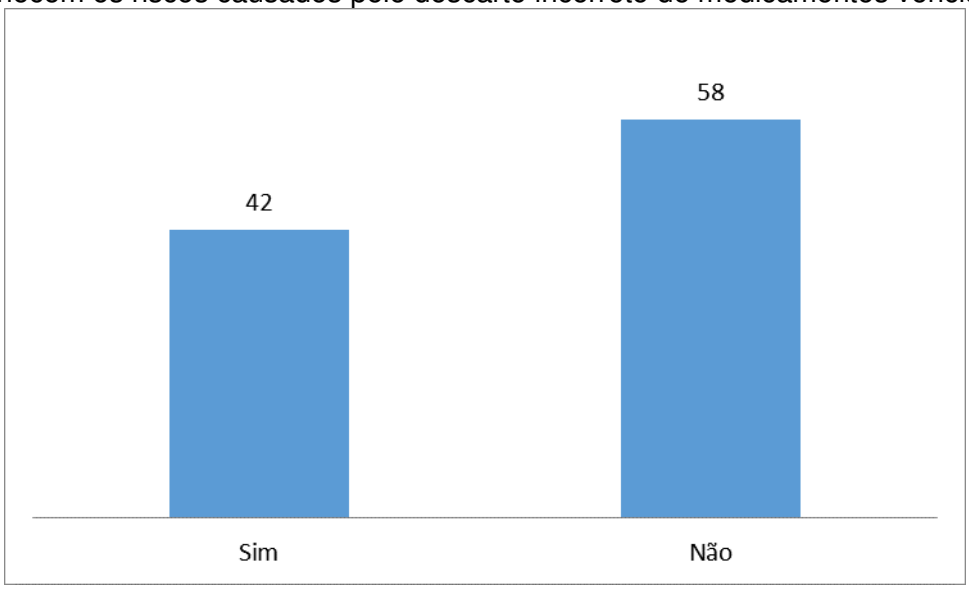
Os dados coletados através dos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Teófilo Otoni-MG sobre as campanhas de descarte de medicamentos realizadas nos últimos (3) três anos pelo município em parceria com o Conselho Regional de Farmácia-CRF/MG.

2.4 Interpretação dos Resultados

Após a coleta dos dados, avaliamos os resultados. Ao final desse trabalho científico apresentamos a importância de um local adequado para o descarte correto dos medicamentos vencidos na cidade de Teófilo Otoni, em prol do benefício da população e do meio ambiente.

3 Resultados e Discussão

GRÁFICO 1- Comparação entre o número de entrevistados da cidade de Teófilo Otoni, que conhecem os riscos causados pelo descarte incorreto de medicamentos vencidos.



Fonte: Pesquisa de Campo, (2018)

No gráfico acima, pode-se constatar que, 42% dos entrevistados tem conhecimento sobre os riscos causados pelo descarte incorreto de medicamentos e 58% diz não estar ciente quanto ao impacto causado pelo descarte inadequado dos mesmos.

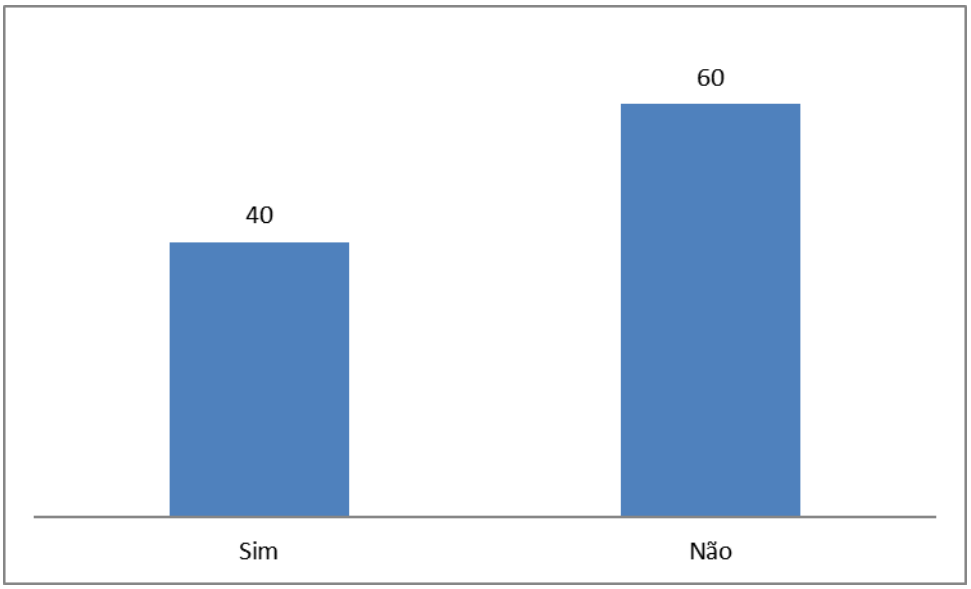
É necessário saber o nível de conhecimento da população sobre o assunto para fazer um trabalho de conscientização eficaz seguido de ações educativas para a população em geral. (PEZZA *et al.,* 2013).

Tal descarte inadequado possui relação direta com desconhecimento por parte da população sobre as responsabilidades do recolhimento ou descarte mais adequado destas sobras de medicamentos residenciais. Em 2010, foi promulgada a Lei nº 12.305 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O não conhecimento da existência desta lei induz a população pensar que não existe legislação específica que obrigue o recolhimento das sobras de medicamentos

residenciais por parte do poder público e/ou pelo setor privado. A falta de esclarecimento da população sobre o assunto repassa a responsabilidade para a comunidade em decidir para onde devolver os medicamentos por ela não utilizados. Por falta de informação sobre qual destino deve ser dado aos medicamentos vencidos ou as sobras, a única alternativa da população é descartar no lixo comum, vaso sanitário e pia do banheiro ou da cozinha. Essa ação contribui para a poluição do solo, rios, ar, fauna e flora (HIGINO *et al.*, 2016).

De acordo com os dados apresentados, nota-se que grande parte da população desconhece os riscos causados pelo descarte incorreto de medicamentos vencidos, levando-os a se desfazer dos mesmos, de forma aleatória sem dar importância ao impacto que isso pode causar.

GRÁFICO 2- Descrição quanto a porcentagem de entrevistados que já foram orientados sobre o descarte de medicamentos vencidos



Fonte: Pesquisa de Campo, (2018)

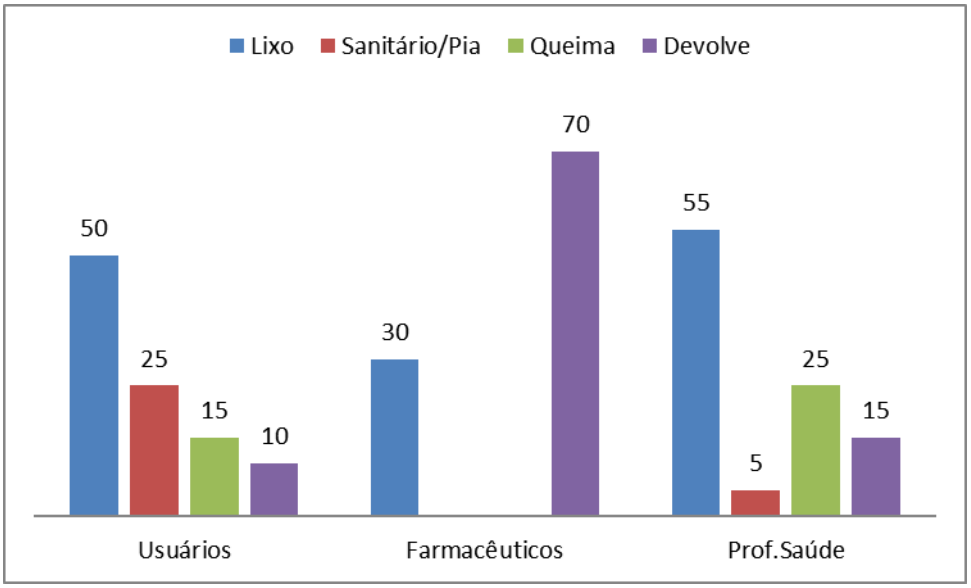
Os dados apontam que 40% dizem já ter sido informado pelos profissionais da saúde sobre como devem fazer seus descartes e 60% afirmam que nunca receberam nenhum tipo de orientação em relação à forma adequada de descartar medicamentos vencidos.

É de fácil compreensão que os dados apontam para uma carência no que se refere a orientação da população de onde descartar corretamente o seu medicamento em desuso ou vencido (HIGINO *et al.*, 2016).

Além da implantação de um local adequado para descarte de medicamentos vencidos, é necessário orientar a população de Teófilo Otoni sobre a importância do

assunto. Deve-se considerar que a os usuários são uma peça fundamental para amenizar o problema.

GRÁFICO 3- Proporção quanto a forma de descarte de medicamentos vencidos pelos usuários, farmacêuticos e demais profissionais da saúde da cidade de Teófilo Otoni



Fonte: Pesquisa de Campo, (2018)

Os resultados apontam que 50% dos usuários descartam seus medicamentos vencidos no lixo, 25% em sanitário/pias, 15% queimam e 10% dizem devolver. Quanto aos farmacêuticos, 30% jogam no lixo e 70% devolvem. Já os profissionais da saúde, 55% descartam no lixo, 5% em sanitário/pias, 25 % queimam e 15% devolvem.

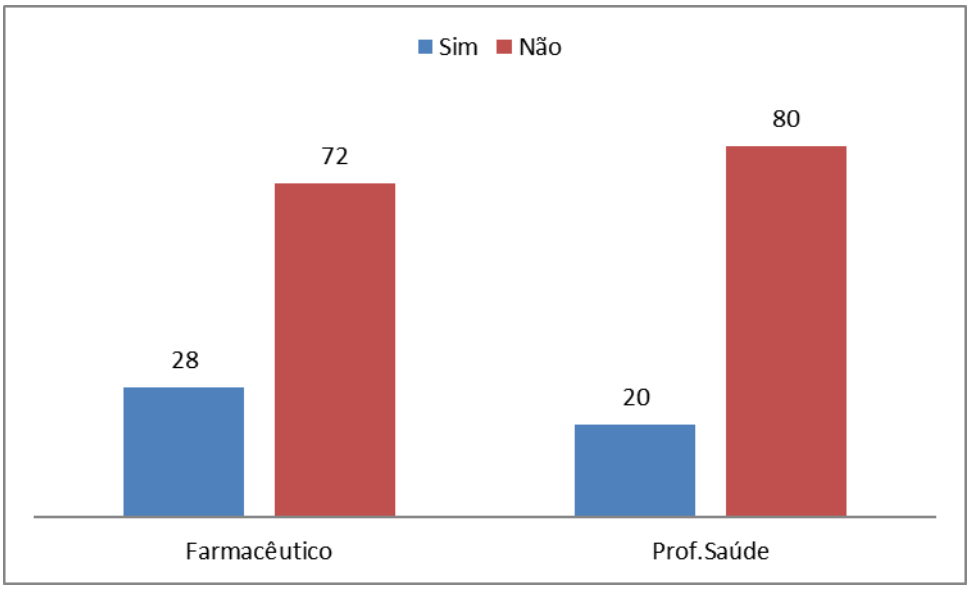
Descartar medicamentos não consumidos de forma aleatória pode provocar significativa agressão ao meio ambiente, poluindo água e solo, além de contaminar animais ou até mesmo pessoas, que possam fazer reuso por acidente ou por falta de informação (ALMEIDA; HOLANDA; CHAVES, 2014).

A disposição inadequada desses resíduos decorrentes da ação de agentes físicos, químicos ou biológicos, cria condições ambientais potencialmente perigosas, que modificam esses agentes, além de propiciar sua disseminação no ambiente, o que afeta, consequentemente, a saúde humana (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006).

Sem um lugar adequado, em Teófilo, Otoni faz com que os usuários desfaçam de seus medicamentos vencidos inconsequentemente, isso inclui os farmacêuticos e demais profissionais da saúde que, mesmo tendo o conhecimento necessário, são obrigados a descartar, de maneira incorreta, trazendo uma grande

preocupação quanto aos efeitos que são refletidos ao meio ambiente e à saúde pública.

GRÁFICO 4- Descrição quanto a porcentagem de Farmacêuticos e demais Profissionais da Saúde que já realizaram campanhas informativas à população de Teófilo Otoni sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamentos vencidos.



Fonte – Pesquisa de Campo, (2018)

Dentre os profissionais da área da saúde apenas 28% dos farmacêuticos dizem já ter realizado campanha orientando a população quanto ao descarte correto de medicamentos vencidos. Já 72% afirmam nunca ter realizado nenhum tipo de campanha abordando o tema. Quanto aos demais profissionais da saúde, 20% alegam ter participado de campanhas, enquanto 80% nunca realizou.

É necessária, também, a conscientização da população em relação à correta destinação final de medicamentos e dos problemas que podem ser ocasionados, caso esta seja efetuada de forma incorreta. A conscientização pode ser feita, através de programas educativos e campanhas de arrecadação de medicamentos em desuso (JOÃO, 2011).

É relevante considerar que o problema não resulta apenas da falta de um local adequado para o descarte de medicamentos vencidos em Teófilo Otoni. A falta de informação e comunicação entre usuários, farmacêuticos e demais profissionais da saúde, influenciam diretamente essa situação. Faz-se necessária a realização de campanhas de conscientização por parte dos órgãos públicos para que a estratégia de implantação de um lugar adequado para o descarte de medicamentos vencidos, traga benefícios ao meio ambiente e população.

4 Conclusão

Ao final do trabalho, é possível concluir que, a ausência de um lugar adequado para realizar o descarte de medicamentos vencidos na cidade de Teófilo Otoni, faz com que grande parte da população não tenha conhecimento sobre os impactos causados pelo descarte incorreto, desfazendo-se dos mesmos em vasos sanitários/pia e lixo comum. Poucos entrevistados devolvem seus medicamentos às drogarias. É visível a falta de comunicação entre Farmacêuticos, demais Profissionais da Saúde e usuários sobre o assunto. Existe uma carência de informação quanto ao problema. Destaca-se a necessidade de um local adequado para o descarte de medicamentos vencidos na cidade de Teófilo Otoni, concomitante à campanhas de conscientização com a finalidade de amenizar os riscos causados ao meio ambiente e saúde pública dos moradores desta cidade.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. ANVISA. Brasília/DF, 2006. [Internet]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf

Almeida LO, Holanda LMC, Chaves HQ. **Como Descartar medicamentos não consumidos**? Estudo de Caso com consumidores residentes na cidade de Caruaru-PE. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014. [Internet]. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/35620419.pdf

Gasparini JC, Gasparini AR, Frigieri MC. **Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP**. Ciência & Tecnologia [Internet]. 2011. Disponível em: http://www.citec.fatecjab.edu.br/index.php/files/article/viewFile/10/11

Higino YN, Silva MPD, Martins FBM, Santos DN, Moysés NC, Lima YS *et al*. **Investigação sobre o descarte de medicamentos residenciais com acadêmicos do Centro Universitário Celso Lisboa** – UCL Lima. Revista Presença. [Internet]. 2016. v. 2 n. 5. Disponível em: http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/78

Hoppe TRG, Araújo LEB. **Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados**. [Artigo]. [Internet]. Cascavel: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4627

João WSJ. **Descarte de medicamentos**. Conselho Federal de Farmácia, 2011. [Internet]. Disponível em: http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/132/014a016_artigo_dr_walter.pdf

Pezza HR, Saraiva LM, Alamino AF, Spadoto M, Ferreira ASS, Silva MC, *et al.* **Programa de conscientização da população sobre o impacto ambiental do descarte inadequado de medicamentos vencidos e proposição de soluções**. Repositório Institucional UNESP, 2013. [Internet]. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/146887

Pinto GMF, Silva KR, Pereira RFAB, Sampaio SI. **Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia** (SP), Brasil. Eng Sanit Ambient, 2014. [Internet]. v.19 n.3. 219-224. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/esa/v19n3/1413-4152-esa-19-03-00219.pdf

Ribeiro MA, Binsfeld PC. **Descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados: riscos e avanços recentes**. [Artigo]. [Internet]. Goiás, 2013. Disponível em: http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/DESCARTE%20DE%20MEDICAMENTOS%20VENCIDOS%20OU%20N%C3%83O%20UTILIZADOS%20RISCOS%20E%20AVAN%C3%87OS%20RECENTES. Pdf.